



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Agrárias Campus II
Curso de Agronomia
Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais
Setor de Tecnologia Ambiental
Módulo de Agroecologia

**Aspectos do Semiárido no Estado da Paraíba: Indicadores Agropecuários e de
Segurança Forrageira**

Orientando: Tarcísio Silva de Freitas

Orientador: Daniel Duarte Pereira

Areia – Paraíba

2013

**Aspectos do Semiárido no Estado da Paraíba: Indicadores Agropecuários e de
Segurança Forrageira**

TARCISIO SILVA DE FREITAS

**Aspectos do Semiárido no Estado da Paraíba: Indicadores Agropecuários e de
Segurança Forrageira**

Projeto do trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação em Engenharia Agrônômica da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção de grau de
Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Profº Daniel Duarte Pereira

AREIA - PB

Setembro de 2013

Tarcísio Silva de Freitas

**Aspectos do Semiárido no Estado da Paraíba: Indicadores Agropecuários e de
Segurança Forrageira**

Monografia aprovada em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Daniel Duarte Pereira
Orientador

Engº Agrônomo José Romério Soares Brito
Examinador

Engº Agrônomo MSc Lindenberg Patrício Félix de Figueiredo
Examinador

Areia – Paraíba
Setembro de 2013

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, aos ensinamentos do Grande Mestre Jesus, que com muito esforço tentei vivencia-los e ao auxílio dos espíritos de Luz.

A minha mãe Severina Silva de Freitas e a família pelo apoio, Dona Lúcia Linhares pela ajuda desde o início dessa grande trajetória, a todos os amigos que sem citar nomes para não ser injusto, sabem da importante participação durante esse período acadêmico tão longo, aos vizinhos de residência acadêmica que durante os recessos das aulas e greves prologadas compartilharam o silêncio do bloco C.

Agradeço aos professores que não foram apenas professores, mas mestres e amigos durante o curso e em especial ao mestre Dr. Daniel Duarte por mais um trabalho concretizado, não esquecendo os funcionários que cuidam e zelam do CCA.

Dedicatória

Homenagem póstuma especial ao meu pai Antônio Gomes de Freitas e ao grande amigo José Vitor (Vitão).

A todos os pecuaristas do Semiárido paraibano, que com muito esforço e amor a pecuária, abastecem as mesas dos paraibanos com os mais diversos produtos oriundos da pecuária.

Enfim a todos que de alguma forma tornaram estes longos sete anos mais fácil e possível.

Lista de Quadros

Quadro 1- Valores médios de Unidades Animais a partir dos rebanhos na Região Semiárida – 2013.....	3
Quadro 2- Valores médios de Unidades Animais a partir de suporte forrageiro na Região Semiárida – 2013.....	4
Quadro 3- Mesorregiões e Microrregiões do Estado da Paraíba em 2013.....	6
Quadro 4- Dados territoriais do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano em 2013.....	7
Quadro 5 – Estimativa de rebanhos no Estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano.....	9
Quadro 6 – Estimativa do rebanho em número no estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano.....	10
Quadro 7 – Estimativa do efetivo do rebanho em Unidade Animal do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano.....	11
Quadro 8 – Estimativa de fontes de suporte forrageiro no Estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano.....	12
Quadro 9 – Estimativa do Suporte forrageiro do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano.....	14
Quadro 10 – Estimativa de déficits forrageiros no estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano.....	15

Figuras

Figura 1 – Distribuição espacial das Mesorregiões do estado da Paraíba.....	5
--	----------

Sumário

Introdução.....	1
Metodologia.....	3
Resultados e Discussão.....	5
Conclusões.....	16
Bibliografia Citada.....	17

FREITAS, T. S. ASPECTOS DO SEMIÁRIDO NO ESTADO DA PARAÍBA: INDICADORES AGROPECUÁRIOS E DE SEGURANÇA FORRAGEIRA. Areia, PB, 2013. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Dr. Daniel Duarte Pereira

RESUMO

A Região Semiárida ainda é muitas vezes confundida com o Polígono das Secas que passou a não existir desde o ano de 2005 embora tenha sido definido pela Lei Federal 175 de 07 de janeiro de 1936. A sua área de abrangência é de 980.133,079 km² envolvendo uma população de 22.598.318 habitantes. Para o estado da Paraíba, especificamente, a Região Semiárida envolve 170 municípios, 48.676,947 km² (86,20 %) dos 56. 469,466 km² de área total e 2.092.400 habitantes (55,55%) dos 3.766.528 habitantes da população total. Desconhece-se no âmbito do estado, entretanto, qual a proporcionalidade de abrangência da região em termos de Mesorregiões e Microrregiões. Por outro lado, não se sabe qual a participação da porção Semiárida do estado em termos de Efetivo de Rebanho e Segurança Forrageira, entre outros aspectos. Da mesma forma que existem dados mais detalhados sobre a região desconhece-se um estudo mais pormenorizado dos indicadores agropecuários e de capacidade de suporte de rebanhos em nível de região e de estado da Paraíba. Desta forma, se faz importante a coleta de dados em fonte oficial no sentido de se obter de forma pioneira um estudo mais sistemático que possa indicar qual a real oferta forrageira do estado. Neste sentido, esta pesquisa objetivou representar melhor o espaço Semiárido no estado da Paraíba, procurando delimitar melhor um espaço de contribuição efetiva na sócio-economia do Estado em diversas frentes historicamente relegadas quando associadas aos temas semiaridez e desenvolvimento. Como objetivo principal visou-se a quantificação de efetivos de rebanho, suporte forrageiro e capacidade de suporte do Semiárido Paraibano. A partir dos dados obtidos junto ao IBGE, INSA/MCTI, utilizando-se do Programa Microsoft Office Excel 2007 foi confeccionada uma Planilha Matriz referente ao Estado da Paraíba. Dos dados obtidos foram produzidos quadros específicos contendo valores totais ou medianos. Para a transformação de número de animais em

unidades animais utilizou-se os valores contidos na Agenda do Produtor Rural – BNB. É notável a influência da região em área territorial, Mesorregiões, Microrregiões e municípios abrangidos. É notável o efetivo de rebanhos e a capacidade de suporte forrageiras que se bem geridas e implementadas poderiam proporcionar uma melhor relação animal/forragem evitando-se assim o surgimento das inúmeras secas/despreparos tão associadas às estiagens de maior ou menor intensidade e que afetam profundamente a quantidade e a qualidade dos rebanhos.

Palavras chaves: Efetivo de Rebanho. Semiárido. Sócio-economia. Segurança Forrageira.

FREITAS, T. S. ASPECTS OF SEMIÁRID IN THE PARAIBA STATE: AGRICULTURAL INDICATORS AND FORAGE SAFETY. Areia, PB, 2013. 27 p.
Course Completion Report (Undergraduate in Agronomy) – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal da Paraíba.

Advisor: Dr. Daniel Duarte Pereira

ABSTRACT

The semiarid region still often confused with the Polígono das Secas that has not existed since 2005 although it has been defined by Federal Law 175 of January 7, 1936. Its catchment area is 980,133.079 km² involving a population of 22,598,318 inhabitants. For the state of Paraíba, specifically the semiarid region involves 170 municipalities, 48,676.947 km² (86.20%) of 56.469.466 km² and a total area of 2,092,400 inhabitants (55.55%) of the total population of 3,766,528 inhabitants. It is unknown within the state, however, that the proportion of coverage of the region in terms of Meso and Micro-regions. On the other hand, it is not known which participation semiarid portion of the state in terms of Effective Herd and Forage Security, among others. Likewise there are more detailed data about the region is unknown a more detailed indicators of agricultural and livestock carrying capacity in the region level and the state of Paraíba. Thus, it is important to collect data on official sources in order to obtain a pioneer one more systematic study that would indicate what the real state of the forage supply. In this sense, this research aimed to better represent the semiarid area in the state of Paraíba, seeking to delimit a space for effective contribution in the socio-economy of the State on several fronts historically relegated when associated themes semiaridity and development. As main objective is aimed to quantify the actual herd, a forage crop capacity of the semiarid Paraíba. From the data obtained from the IBGE, INSA/MCTI, using the program Microsoft Office Excel 2007 was made a Grid Matrix for the State of Paraíba. The data were produced specific frames containing totals or average. For the transformation of the number of animals used in animal units the values contained in Agenda of Rural Producer - BNB. It is remarkable influence in the region by land area, Meso, Micro-regions and municipalities covered. It is remarkable the livestock effective and forage support capacity

that if well managed and implemented could provide better value animals/forage thus avoiding the emergence of numerous drought/unpreparedness that it so associated to droughts with greater or lesser intensity and that profoundly affect the livestock quantity and quality.

Keywords: Herd effective, Semiarid. Socioeconomic. Forage safety

Introdução

O termo Semiárido é utilizado para definir um clima presente em regiões frias e quentes. Entretanto, seu maior uso no Brasil se dá quando da delimitação de uma região regulamentada pela Portaria Interministerial MMA/MI/MCT de 09 de março de 2005 que enquadrou 1.135 municípios pertencentes às Regiões Nordeste (Piauí; Ceará; Rio Grande do Norte; Paraíba; Pernambuco, Alagoas; Sergipe e Bahia) e Sudeste (Minas Gerais).

A Região Semiárida ainda é muitas vezes confundida com o Polígono das Secas que passou a não existir desde o ano de 2005 embora tenha sido definido pela Lei Federal 175 de 07 de janeiro de 1936. A sua área de abrangência é de 980.133,079 km² envolvendo uma população de 22.598.318 habitantes. Para o estado da Paraíba, especificamente, a Região Semiárida envolve 170 municípios, 48.676,947 km² (86,20 %) dos 56. 469,466 km² de área total e 2.092.400 habitantes (55,55%) dos 3.766.528 habitantes da população total (MEDEIROS et al, 2012) IBGE, 2010.

Desconhece-se no âmbito do estado, entretanto, qual a proporcionalidade de abrangência da região em termos de Mesorregiões e Microrregiões. Por outro lado, não se sabe qual a participação da porção Semiárida do estado em termos de Efetivo de Rebanho e Segurança Forrageira, entre outros aspectos. Mesmo envolvendo 86,20% da área territorial e 55,55% da população, para muitos o Semiárido como espaço de produção/reprodução é desconhecido e só lembrado nos episódios que envolvem o fenômeno de estiagem ou processo de seca. Mesmo para aqueles que habitam a região parece não existir o sentido de pertencimento justamente pela associação negativa às imagens midiáticas negativas de seca/estiagem e/ou pela ausência de dados e fontes confiáveis que mostrem a efetiva contribuição da região em processos produtivos e indicadores sociais positivos.

Da mesma forma que existem dados mais detalhados sobre a região desconhece-se um estudo mais pormenorizado dos indicadores agropecuários e de capacidade de suporte de rebanhos em nível de região e de estado da Paraíba. Os indicadores agropecuários em consonância com os de capacidade de suporte são ferramentas importantes na obtenção de dados, informação e conhecimento sobre a segurança forrageira do estado, da porção Semiárida, das Meso e Microrregiões e mesmo dos municípios.

Desta forma, se faz importante a coleta de dados em fonte oficial no sentido de se obter de forma pioneira um estudo mais sistemático que possa indicar qual a real oferta forrageira do estado e das suas divisões regionais e municipais, permitindo assim traçar estratégias mais eficientes de suprimento de rebanhos em momentos de crise enquanto não se procura criar uma política pública de caráter mais duradouro e mais eficiente em termos de convivência com a estiagem e evitamento da seca.

Neste sentido, esta pesquisa objetivou representar melhor o espaço Semiárido no estado da Paraíba fugindo das meras apresentações cartográficas e raros dados específicos e procurando delimitar melhor um espaço de contribuição efetiva na sócio-economia do Estado em diversas frentes historicamente relegadas quando associadas aos temas semiaridez e desenvolvimento. Como objetivo principal visou-se a quantificação de efetivos de rebanho, suporte forrageiro e capacidade de suporte do Semiárido Paraibano a partir do recorte dos dados obtidos nos Censos do IBGE e suas variações enfocando o estado da Paraíba e nele o espaço Semiárido.

Aspectos Metodológicos

A partir dos dados obtidos junto ao IBGE (<http://www.ibge.gov.br>), Banco de Dados, Estados@, Cidades@; Paraíba; Lavoura Temporária e Pecuária e mais especificamente Censo do IBGE para 2010; do Censo Agropecuário Parcial do IBGE de 2011¹ e da Sinopse do Censo Demográfico para o Semiárido Brasileiro INSA/MCTI de 2012² e utilizando-se do Programa Microsoft Office Excel 2007 foi confeccionada uma Planilha Matriz referente ao Estado da Paraíba.

Dos dados obtidos foram produzidos quadros específicos contendo valores totais ou medianos. A princípio foram obtidos os valores em esfera estadual, logo após os valores por Mesorregião e por Microrregiões. Após esta etapa foram obtidos os valores pertinentes de alguns municípios da Meso e Micro região localizados na porção Semiárida do estado.

Em seguida para efeito de transformação dos dados em informação foram realizadas comparações entre o Estado, as Mesorregiões, as Microrregiões e a Porção Semiárida sempre procurando enfatizar estes últimos em relação aos primeiros.

Para a construção dos quadros os dados foram agrupados em:

¹ <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=250400&search=paraiba|campinagrande>

² http://www.insa.gov.br/?page_id=57

- Área quilômetro quadrado - km²;

- Área hectare - ha;
- Estabelecimentos Rurais número - nº;
- Área de Estabelecimentos Rurais - ha;
- Área Total dos Estabelecimentos Rurais percentagem -%;
- Rebanhos Bovino, Caprino, Ovino, Asininos; Equinos, Muares - nº;
- Unidade Animal – UA;
- Áreas de Fava (FA), Feijão (FE), Milho (MI), Sistemas Agroflorestais Silvopastoris (SAF's), Pastagem Plantada (PP), Pastagem Natural (PN), Matas e Florestas exclusive Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais (MF), Forrageiras de Corte (FC), Algodão (AL) e Sisal (SI) – ha;
- Áreas de Fava (FA), Feijão (FE), Milho (MI), Sistemas Agroflorestais Silvopastoris (SAF's), Pastagem Plantada (PP), Pastagem Natural (PN), Matas e Florestas exclusive Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais (MF), Forrageiras de Corte (FC), Algodão (AL) e Sisal (SI) – UA;
- UA Animal total;
- UA Forragem total.

Para a transformação de número de animais em unidades animais utilizou-se os valores contidos na Agenda do Produtor Rural – BNB (2006) devidamente transformados em valores médios devido à dificuldade de se elencar o efetivo dos rebanhos em adultos e crias a partir dos dados do IBGE. Os valores médios obtidos podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1- Valores médios de Unidades Animais a partir dos rebanhos na Região Semiárida – 2013.

Animal	Número	Unidade Animal
Bovinos		
Touros	01	1,5
Bois	01	1,5
Vacas	01	1,0
Novilhas/Novilhos	01	1,0
Garrotes/Garrotas	01	0,5
Bezerros/Bezerras	01	0,33
Valor Médio	-	0,8300
Equinos, Asininos e Muares		
Adultos	01	1,50
Potros	01	1,00
Valor Médio	-	1,2500
Caprinos e Ovinos		
Adultos	01	0,14
Crias	01	0,07
Valor Médio	-	0,1050

Fonte: Adaptado BNB (2006)

Para a transformação de hectares em unidades animais utilizou-se também os valores contidos Agenda do Produtor Rural – BNB (2006) sempre se considerando o menor valor como margem de segurança conforme o observado no quadro 2.

Quadro 2- Valores médios de Unidades Animais a partir de suporte forrageiro na Região Semiárida – 2013.

Fonte Forrageira	Hectare	Suporte de Unidade Animal
Pastagens Nativas (PN)	1,0	0,1-0,4
Pastagens Plantadas (PP)	1,0	0,6-1,7
Sistemas Agrflorestais Silvopastoris/Capoeiras (SAF's)	1,0	0,2-0,4
Forragens/Capineiras para Corte (FC)	1,0	5,0-10,0
Restolhos de Culturas Fava (FA), Feijão (FE), Milho (MI), Algodão (AL) e Sisal (SI)	1,0	0,2-0,4
Matas e Florestas/Capoeiras (MF)	1,0	0,2-0,4

Fonte: Adaptado BNB (2006)

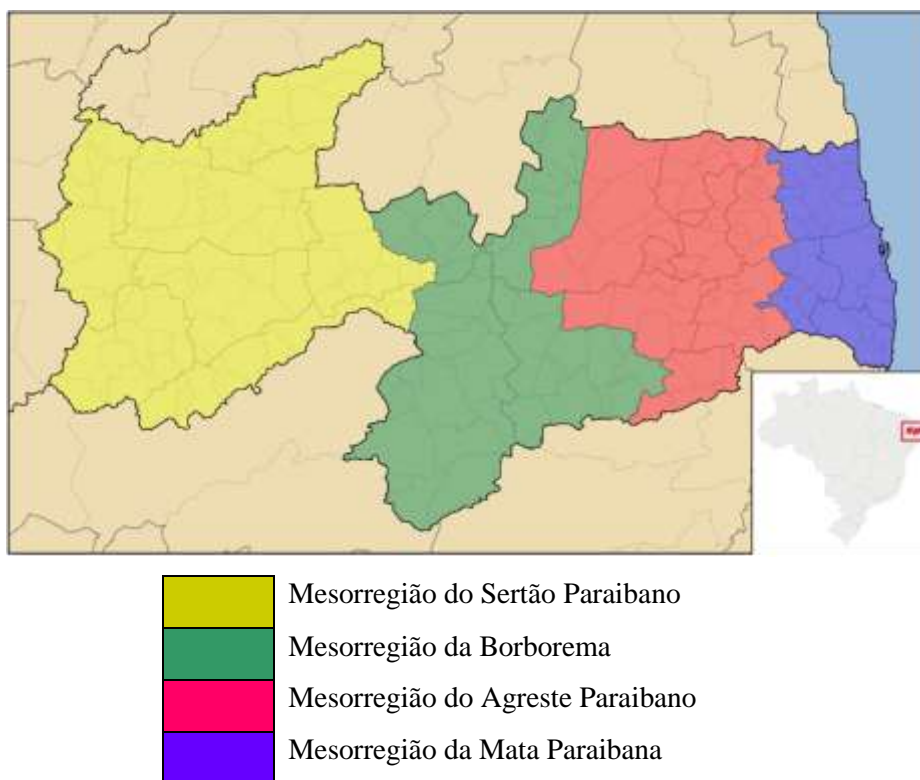
Admitiu-se para estimativa de suporte forrageiro o restolho oriundo das áreas de fava, milho, feijão, algodão e agave e a forragem nativa e ramas existentes nas matas e florestas e capoeiras. Considerou-se como Sistemas Agrflorestais (SAF's) as Mangas, Malhadas e Cercados (PEREIRA, 2008) que podem ser entendidas como capoeiras e capoeirões. Outras fontes forrageiras fora identificadas como pastagens plantadas, pastagens nativas e forrageiras de corte.

Resultados e Discussão

No caso específico do estado da Paraíba os espaços semiáridos foram registrados a partir das pesquisas de Jofilly (1892), Luetzelburg (1922) e Duque (1949). Desta forma e principalmente a partir dos trabalhos de Duque (2004) as regiões naturais semiáridas passaram a ser conhecidas como: Cariris Velhos (total); Curimataú (total); Sertão (total); Seridó (total); Caatinga (parcial) e Agreste (parcial). Não podendo ser esquecidas as áreas mais altas e de microclima conhecidas como Serras.

Ao longo dos tempos estas classificações advindas em muito das observações e dos batismos populares passaram a ser menos ou mais utilizadas. É sabido que para o Estado da Paraíba a porção Semiárida está representada na integralidade para as Mesorregiões Borborema e Sertão. Não ocorrem registros na Mesorregião Mata, havendo interferências em toda a Mesorregião Agreste com participação parcial das Microrregiões do Brejo, Campina Grande, Guarabira e Itabaiana. Para melhor análise das informações procurou-se trabalhar com as divisões estaduais em Mesorregiões e Microrregiões. De forma oficial o estado da Paraíba atualmente se divide em quatro Mesorregiões Geográficas: Mata; Agreste; Borborema e Sertão (v. figura 1).

Figura 1 – Distribuição espacial das Mesorregiões do estado da Paraíba



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_MesoMicroMunicip2.svg

Por sua vez as Mesorregiões se dividem em 23 Microrregiões. A Mesorregião Mata subdivide-se em 04 (quatro) Microrregiões; a Mesorregião Agreste em 08 (oito) Microrregiões; a Mesorregião Borborema em 04 (quatro) Microrregiões e a Mesorregião Sertão em 07 (sete) Microrregiões conforme o quadro 3.

Quadro 3- Mesorregiões e Microrregiões do Estado da Paraíba em 2013

Mesorregiões/Microrregiões	Municípios n°	Municípios no Semiárido n°	Municípios no Semiárido %
MESORREGIÃO MATA	30	00	0,00
Microrregião João Pessoa	06	00	0,00
Microrregião Litoral Norte	11	00	0,00
Microrregião Litoral Sul	04	00	0,00
Microrregião Sapé	09	00	0,00
MESORREGIÃO AGRESTE	66	43	65,15
Microrregião Brejo	08	01	12,50
Microrregião Campina Grande	08	07	87,50
Microrregião Curimataú Ocidental	11	11	100,00
Microrregião Curimataú Oriental	07	07	100,00
Microrregião Esperança	04	04	100,00
Microrregião Guarabira	14	02	14,28
Microrregião Itabaiana	09	06	66,66
Microrregião Umbuzeiro	05	05	100,00
MESORREGIÃO BORBOREMA	44	44	100,00
Microrregião Cariri Ocidental	17	17	100,00
Microrregião Cariri Oriental	12	12	100,00
Microrregião Seridó Ocidental	06	06	100,00
Microrregião Seridó Oriental	09	09	100,00
MESORREGIÃO SERTÃO	83	83	100,00
Microrregião Cajazeiras	15	15	100,00
Microrregião Catolé do Rocha	11	11	100,00
Microrregião Itaporanga	11	11	100,00
Microrregião Patos	09	09	100,00
Microrregião Piancó	09	09	100,00
Microrregião Serra do Teixeira	11	11	100,00
Microrregião Sousa	17	17	100,00
Total	223	170	76,23

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_MesoMicroMunicip2.svg

As Mesorregiões que são integradas totalmente ao Semiárido Paraibano são as Borborema e Sertão. Já a Mesorregião Agreste tem 65,15% dos municípios integrados. Destes, as Microrregiões de menor participação correspondem às Brejo e Guarabira.

No clima semiárido as estiagens são uma constante podendo variar na temporalidade e na espacialidade. Assim, além das estiagens típicas anuais geralmente a partir do mês de agosto até dezembro, têm-se estiagens cíclicas estimadas a cada dez anos e de maior duração. Por outro lado, existem situações em que algumas regiões são mais ou menos afetadas, integralmente afetadas ou sem nenhuma alteração climática enquanto outras são fortemente atingidas.

O despreparo em relação às estiagens é uma constante por parte dos agricultores, criadores, técnicos, instituições e governos. Este despreparo levou Andrade (1948) a classificá-lo como “seca”. É notável o fato que mesmo se conhecendo tecnologias e técnicas simples e de baixo custo como a fenação, silagem, barragens subterrâneas, cisterna, entre outras, os que habitam e fazem o semiárido, continuam sendo afetados pelas estiagens de maior ou menor intensidade.

Após a estiagem/seca de 1932 também conhecida como a “Fome de 30” houve uma tentativa de melhor adequação a vivência no ambiente semiárido com a criação efetiva do Polígono das Secas e uma série de ações representadas pela construção de estradas, açudagem, introdução de espécies forrageiras, irrigação, hortos florestais, entre outras ações. Pouco se tem observado mesmo com o advento da criação da Região Semiárida desde 2005, ações mais efetivas de convivência e produção no espaço semiárido brasileiro.

O Estado da Paraíba segundo a pesquisa realizada ocupa uma **área total** de 56.469,78 km², o equivalente a 5.646.977,80 hectares (ha). Foram cadastradas ainda, 167.286 **propriedades rurais** ocupando uma área de 3.787.162 ha ou 67,16% do estado (v.quadro 4). Estima-se que os restantes 32,93% sejam ocupados por estradas, espelhos d’água, áreas urbanas, etc, e mesmo, consistam em informações não totalmente evidenciadas por ocasião das entrevistas censitárias refletindo muitas vezes na relação totalidade da terra x medições/mensurações não condizentes (para mais ou menos).

Quadro 4- Dados territoriais do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano em 2013

Mesorregiões/Microrregiões	Área km²	Área ha	Estabelecimentos Rurais nº	Área Total Estabelecimentos ha	Área Total Estabelecimentos %
ESTADO					
TOTAL	56.469,78	5.646.977,80	167.286	3.787.162,00	67,06
SEMIÁRIDO					
TOTAL	48.677,21	4.867.721,30	126.757	3.331.716,00	68,44
MESORREGIÃO AGRESTE	10.371,19	1.037.118,00	49.442	708.003,00	68,26
Microrregião Brejo	257,931	25.793,10	2.859	16.738,00	64,89
Microrregião Campina Grande	2.047,75	204.775,10	11.608	134.597,00	65,72
Microrregião Curimataú Ocidental	3.908,71	390.871,10	10.070	278.183,00	71,17
Microrregião Curimataú Oriental	1.345,87	134.586,70	8.459	89.925,00	66,81
Microrregião Esperança	278,434	27.843,40	4.545	20.464,00	73,49
Microrregião Guarabira	165,91	16.591,00	973	15.764,00	95,01
Microrregião Itabaiana	1.185,23	118.522,90	5.749	95.926,00	80,93
Microrregião Umbuzeiro	1.181,35	118.134,70	5.179	56.406,00	47,74
MESORREGIÃO BORBOREMA	15.576,71	1.557.671,60	27.902	1.060.072,00	68,05
Microrregião Cariri Ocidental	6.983,64	698.364,00	11.906	472.637,00	67,67
Microrregião Cariri Oriental	4.249,80	424.980,20	6.405	278.139,00	65,44
Microrregião Seridó Ocidental	1.738,45	173.845,00	2.368	141.236,00	81,24
Microrregião Seridó Oriental	2.604,82	260.482,40	7.223	168.060,00	64,51
MESORREGIÃO SERTÃO	22.729,32	2.272.931,00	49.413	1.563.641,00	68,79
Microrregião Cajazeiras	3.404,90	340.490,00	9.206	205.361,00	60,31
Microrregião Catolé do Rocha	3.038,00	303.800,40	4.388	227.530,00	74,89
Microrregião Itaporanga	3.053,94	305.393,90	7.163	238.862,00	78,21
Microrregião Patos	2.520,43	252.042,50	2.839	184.587,00	73,23
Microrregião Piancó	3.285,75	328.574,80	5.530	213.301,00	64,91
Microrregião Serra do Teixeira	2.623,29	262.328,60	12.778	173.466,00	66,12
Microrregião Sousa	4.803,01	480.301,00	7.509	320.534,00	66,73

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Demográfico 2010. Censo Agropecuário 2006.

A **porção Semiárida** por sua vez apresenta uma totalidade de 48.677,21 km² resultando em 4.867.721,30 ha. Isto significa que da área total do Estado da Paraíba 82,65% são representados pelo **espaço Semiárido**. Quanto as **propriedades rurais** que totalizam 126.757 a relação é de 75,77 % dos estabelecimentos do estado que por sua vez ao ocuparem uma área de 3.331.716,00 ha equivale a 87,97 % a área de estabelecimentos do estado. Analisando especificamente a área total de estabelecimentos dentro do espaço semiárido verifica-se uma abrangência de 68,44% do total.

Em termos de maior ocupação de área no espaço rural Semiárido da Paraíba destaca-se a Mesorregião Sertão com 2.272.931,00 ha (46,69%) com uma menor representatividade para a Agreste com 1.037.118,00 ha (21,30 %). A Microrregião de maior representatividade em área correspondeu a Cariri Ocidental com 698.364,00 ha (14,34%) e de menor representatividade a Guarabira com 16.591,00 ha (0,34%).

No que tange aos **Números de Propriedades Rurais** a maior representatividade ocorre na Mesorregião Agreste com 49.442 (39,0 %) e a menor na Mesorregião Borborema com 27.902 (22,01 %).

A Mesorregião Agreste considerada como de transição entre a porções mais úmida Mata e seca Borborema pelas suas peculiaridades de clima e solo abriga uma maior número de habitantes e consequentemente de propriedades na forma de pequenos estabelecimentos e minifúndios. Já a Mesorregião Borborema considerada pólo xérico condiciona a uma menor densidade populacional e menor divisão fundiária. Quanto as Microrregiões houve destaque para Serra do Teixeira com 12.778 estabelecimentos (9,68 %) e de menor expressão a Guarabira com 973 estabelecimentos (0,76 %).

Quanto a **Área Total de Propriedades** na porção Semiárida ocorreu um destaque para a Mesorregião Sertão com 1.563.641 ha (46,93%) e com menor representatividade para a Mesorregião Agreste com 708.003 ha (21,25%). Em termos de Microrregião o destaque correu para Cariri Ocidental com 472.637 ha (14,18%) e em menor valor a Guarabira com 15. 764 ha (0,47%).

A Mesorregião que apresentou uma maior relação de ocupação por estabelecimentos dentro dela mesma foi identificada como a Sertão (68,79 %) e em menor valor a Borborema (68,05%). Destaque-se que a Mesorregião Agreste apresentou um valor de 68,26 % atestando uma tendência média para as três Mesorregiões. Quanto as Microrregiões destacou-se a Guarabira com 95, 01% e de menor valor a Umbuzeiro com 47,74%.

Estima-se que nos estabelecimentos rurais do estado da Paraíba por ocasião do Censo Agropecuário IBGE 2006 e Pecuária IBGE 2011 o rebanho estaria representado por 1.354.268 bovinos; 580.867 caprinos; 447.406 ovinos; 40.557 asininos; 48.284 equinos e 21. 637 muares. Totalizando um rebanho de 2.493.019 animais (v. quadro 5).

Quadro 5 – Estimativa de rebanhos no Estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano

Estado/Semiárido	Bovinos nº	Caprinos nº	Ovinos nº	Asininos nº	Equinos nº	Muares nº	Total nº
Estado da Paraíba	1.354.268	580.867	447.406	40.557	48.284	21.637	2.493.019
Semiárido Paraibano	1.111.326	556.632	424.264	35.807	35.586	17.211	2.180.826
% Participação do Semiárido	82,06	95,82	94,82	88,28	73,70	79,54	87,47

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Agropecuário 2006. Pecuária IBGE 2011.

Na porção semiárida do estado o rebanho estaria representado por 1.111.326 bovinos; 556.632 caprinos; 424.264 ovinos; 35.807 asininos; 35.586 equinos e 17.211 muares. Totalizando um rebanho de 2.180.826 animais.

Em termos percentuais a representatividade do rebanho da porção semiárida seria de 87,47% do total do estado, com destaques para a representatividade de mais de 90,00% para caprinos e ovinos, respectivamente, e mais de 80,00% para Asininos e Bovinos, respectivamente.

Ao se analisar o quadro 6 verifica-se que na porção semiárida a Mesoregião que detém o maior rebanho é representada pela Sertão (42,48%) e de menor rebanho representada pela Agreste (24,03%). Restando a Mesoregião Borborema 33,48% do rebanho. No que se refere a Microrregião a que apresentou maior rebanho é a representada pela Cariri Ocidental (18,01%) e de menor rebanho a Guarabira (0,68%).

Quadro 6 – Estimativa do rebanho em número no estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano

Mesoregiões/Microrregiões	Bovinos nº	Caprinos nº	Ovinos nº	Asininos nº	Equinos nº	Muare nº	Total nº
ESTADO							
TOTAL	1.354.268	580.867	447.406	40.557	48.284	21.637	2.493.019
SEMIÁRIDO							
TOTAL	1.111.326	556.632	424.264	35.807	35.586	17.211	2.180.826
MESO AGRESTE	311.935	101.028	80.647	12.153	13.189	5.205	524.157
Microrregião Brejo	14.274	985	954	342	795	339	17.689
Microrregião Campina Grande	74.708	19.774	16.985	4.200	3.712	1.250	120.629
Microrregião Curimataú Ocidental	53.125	54.862	34.102	2.246	1.352	744	146.431
Microrregião Curimataú Oriental	58.671	4.799	6.886	1.347	1.606	1.026	74.335
Microrregião Esperança	13.298	2.464	3.522	152	330	165	19.931
Microrregião Guarabira	12.829	512	766	206	425	180	14.918
Microrregião Itabaiana	54.052	7.974	10.198	1.402	3.669	791	78.086
Microrregião Umbuzeiro	30.978	9.658	7.234	2.258	1.300	710	52.138
MESO BORBOREMA	216.445	315.963	174.571	11.168	8.667	3.609	730.423
Microrregião Cariri Ocidental	85.998	190.337	106.698	4.075	4.520	1.183	392.811
Microrregião Cariri Oriental	65.913	87.723	48.115	3.774	2.661	910	209.096
Microrregião Seridó Ocidental	29.353	13.533	5.404	1.187	705	1.109	51.291
Microrregião Seridó Oriental	35.181	24.370	14.354	2.132	781	407	77.225
MESO SERTÃO	582.965	139.641	169.046	12.486	14.000	8.327	926.465
Microrregião Cajazeiras	101.719	7.559	17.015	1.234	1.928	1.559	131.014
Microrregião Catolé do Rocha	86.326	6.762	20.427	1.139	2.187	1.116	117.957
Microrregião Itaporanga	63.888	14.424	21.614	2.993	2.804	2.131	107.854
Microrregião Patos	52.947	30.745	25.303	1.435	1.629	696	112.755
Microrregião Piancó	76.757	24.539	28.370	2.147	1.598	695	134.106
Microrregião Serra do Teixeira	70.552	45.742	19.320	1.601	1.847	1.012	140.074
Microrregião Sousa	130.767	9.870	36.997	1.937	2.007	1.118	182.696

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Agropecuário 2006. Pecuária IBGE 2011.

As Mesoregiões que apresentaram os maiores rebanhos identificados por bovino; caprino; ovino; asinino; eqüinos e muare foram, respectivamente: Sertão (52,45%); Borborema (56,76%); Borborema (41,14%); Sertão (34,87%); Sertão (39,34%) e Sertão (48,38%). Para as Microrregiões os maiores valores de rebanhos bovino; caprino; ovino; asinino; eqüinos e muare foram respectivamente: Sousa (11,76%); Cariri Ocidental (34,19%); Cariri Ocidental (25,14%); Campina Grande (11,72%); Cariri Ocidental (12,70%) e Itaporanga (12,38%).

É sabido que para o cálculo de capacidade de suporte de uma determinada área se faz necessária a transformação dos exemplares de animais em Unidades Animais (UA). A unidade animal é um **valor constante** para efeito de cálculo e de simulação de capacidade de suporte em projetos agropecuários referentes ao valor 450,0 kg.

Desta forma, ao se transformar o rebanho do estado em UA obteve-se um valor de 1.370.108 UA para 2.493.019 animais (v. quadro 7). Na porção Semiárida o valor encontrado foi de 1.136.150 UA ou 45,57% do total do estado.

Quadro 7 – Estimativa do efetivo do rebanho em Unidade Animal do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano

Mesorregiões/Microrregiões	Bovinos UA	Caprinos UA	Ovinos UA	Asininos UA	Equinos UA	Muares UA	TOTAL UA
ESTADO							
TOTAL	1.124.042	60.991,00	46.978,00	50.696,00	60.355,00	27.046,00	1.370.108
SEMIÁRIDO							
TOTAL	922.401	58.446	44.547,72	44758,75	44482,5	21513,75	1.136.150
MESO AGRESTE	258.906	10.608	8.467,93	15.191,25	16.486,25	6.506,25	316.166
Microrregião Brejo	11.847	103	100,17	427,5	993,75	423,75	13.896
Microrregião Campina Grande	62.008	2.076	1.783,425	5.250	4640	1562,5	77.320
Microrregião Curimataú Ocidental	44.094	5.761	3.580,71	2807,5	1690	930	58.862
Microrregião Curimataú Oriental	48.697	504	723,03	1683,75	2007,5	1282,5	54.898
Microrregião Esperança	11.037	259	369,81	190	412,5	206,25	12.475
Microrregião Guarabira	10.648	54	80,43	257,5	531,25	225	11.796
Microrregião Itabaiana	44.863	837	1070,79	1752,5	4586,25	988,75	54.099
Microrregião Umbuzeiro	25.712	1.014	759,57	2822,5	1625	887,5	32.820
MESO BORBOREMA	179.641	33.176	18.329,96	13.960,00	10.883,75	4.511,25	260.115
Microrregião Cariri Ocidental	71.370	19.985	11.203,29	5093,75	5650	1478,75	114.444
Microrregião Cariri Oriental	54.708	9.211	5052,075	4717,5	3326,25	1137,5	78.152
Microrregião Seridó Ocidental	24.363	1.421	567,42	1483,75	881,25	1386,25	30.103
Microrregião Seridó Oriental	29.200	2.559	1.507,17	2665	976,25	508,75	37.416
MESO SERTÃO	483.854	14.663	17.749,85	15.607,50	17.500,00	10.409,00	559.870
Microrregião Cajazeiras	84.427	794	1786,575	1542,5	2410	1948,75	92.908
Microrregião Catolé do Rocha	71.651	710	2.144,84	1423,75	2733,75	1395	80.058
Microrregião Itaporanga	53.027	1.515	2.269,47	3741,25	3505	2663,75	66.721
Microrregião Patos	43.946	3.228	2.656,82	1793,75	2036,25	870	54.531
Microrregião Piancó	63.708	2.577	2.978,85	2683,75	1997,5	868,75	74.814
Microrregião Serra do Teixeira	58.558	4.803	2.028,60	2001,25	2308,75	1265	70.965
Microrregião Sousa	108.537	1.036	3.884,69	2421,25	2508,75	1397,5	119.873

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Agropecuário 2006. Pecuária IBGE 2011.

Para o espaço semiárido a Mesorregião de **maior representatividade** em UA foi representada pela Sertão (49,27%) e a Microrregião foi representada pela Sousa com 10,55%. Já as Meso e Microrregiões que apresentaram menores valores foram respectivamente a Borborema e a Guarabira. Quanto as Mesorregiões que apresentam **maiores UA** representadas por bovinos, caprinos, ovinos, asininos, equinos e muares foram identificadas, respectivamente: Sertão (52,45%); Borborema (56,76%); Borborema (41,14%); Sertão (34,87%) e Sertão (48,38%).

Com relação as Microrregiões de maior UA e ainda no que se refere aos rebanhos bovino, caprino, ovino, asinino, equino e muar encontrou-se, respectivamente: Sousa (11,76%); Cariri Ocidental (34,19%); Cariri Ocidental (25,14%); Campina Grande (11,72%); Cariri Ocidental (12,70%) e Itaporanga (12,37%).

Para o suporte forrageiro dos rebanhos os criadores se utilizam de diversas fontes representadas pelos restos dos roçados de Fava (FA); Feijão (FE); Milho (MI); Algodão (AL) e Sisal (SI), além das capoeiras e capoeirões (SAF's); Pastagens Plantadas (PP); Pastagens Nativas (PN), Matas e Florestas (MF) e Forrageiras de Corte(FC). No quadro 8 pode-se observar a área existente em termos de suporte forrageiro estimado no espaço semiárido destacando-se a representada pelas Pastagens Nativas (47,16%).

Quadro 8 – Estimativa de fontes de suporte forrageiro no Estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano

Mesorregiões/ Microrregiões	FA 2006 ha	FE 2007 ha	MI 2007 ha	SAF'S ha	PP ha	PN ha	MF ha	FC ha	AL 2011 ha	SI 2011 ha	Total ha
ESTADO											
TOTAL	17.306	169.136	159.884	276.396	167.066	1.471.068	723.362	126.166	32	8.878	3.119.294
SEMIÁRIDO											
TOTAL	12.890	154.532	147.647	265.872	119.239	1.355.974	708.125	111.940	32	8.878	2.885.129
MESOAGRESTE	9.785	56.760	41.137	49.985	23.032	283.177	116.915	42.029	5	6.905	629.730
Micro Brejo	150	1.300	519	536	1.930	5.583	922	475	0	5	11.420
Micro Campina Grande	3.030	9.770	8.125	4.069	4.900	56.505	21.818	7.895	0	65	116.177
Micro Curimataú Ocidental	1.505	13.360	10.550	29.485	2.323	90.561	77.592	13.844	0,0	5.600	244.820
Micro Curimataú Oriental	640	18.565	10.723	4.999	3.156	44.258	3.420	5.463	0,0	830	92.054
Micro Esperança	620	6.475	2.840	881	491	4.537	1.572	976	0,0	400	18.792
Micro Guarabira	160	445	400	591	1.536	5240	449	428	0	0	9.249
Micro Itabaiana	1.890	4.880	6.600	4.597	7.190	49.608	5.671	4.568	0	0	85.004
Micro Umbuzeiro	1.790	1.965	1.380	4.827	1.506	26.885	5.471	8.380	5,0	5,0	52.214
MESO BOROIREMA	1.495	26.520	22.965	92.889	21.302	454.544	217.153	40.000	25	1.686	878.579
Micro Cariri Ocidental	160	9.340	9.530	35.077	16.947	204.719	100.635	18.401	15	199	395.023
Micro Cariri Oriental	1.020	3.500	3.785	28.168	2.730	106.445	60.587	16.313	0,0	27	222.575
Micro Seridó Ocidental	30	3.100	2.250	15.131	666	73.017	23.028	1.816	10	0,0	119.048
Micro Seridó Oriental	285	10.580	7.400	14.513	959	70.363	32.903	3.470	0,0	1460	141.933
MESO SERTÃO	1.610	71.212	83.545	122.998	74.905	618.283	374.057	29.911	2	287	1.376.810
Micro Cajazeiras	115	4.559	5.710	15.926	17.086	81.596	39.604	2.890	0,0	0,0	167.486
Micro Catolé do Rocha	0,0	4.690	4.500	12.011	1.700	133.919	25.222	6.125	0,0	0,0	188.167
Micro Itaporanga	195	21.142	21.615	23.492	24.849	39.404	92.350	2.073	0,0	0,0	225.120
Micro Patos	15	2.475	3.295	16.866	2.418	96.340	31.697	4.617	2,0	0,0	157.725
Micro Piancó	0,0	9.637	10.785	20.601	9.259	73.455	64.684	2.565	0,0	0,0	190.986
Micro Serra do Teixeira	1.285	23.794	31.520	12.417	15.986	31.931	51.914	4.269	0,0	287	173.403
Micro Sousa	0,0	4.915	6.120	21.685	3.607	161.638	68.586	7.372	0,0	0,0	273.923

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Agropecuário 2006. Pecuária IBGE 2011. Fava (FA); Feijão (FE); Milho (MI); Algodão (AL) e Sisal (SI), além das Capoeiras e Capoeirões/Sistemas Agroflorestais Silvopastoris (SAF's); Pastagens Plantadas (PP); Pastagens Nativas (PN), Matas e Florestas (MF) e Forrageiras de Corte(FC).

No âmbito do estado o valor total estimado de área de suporte totalizou 3.119.294 ha. O estado apresenta uma área total de 5.646.977,80 ha. O que significa que 55,23% estão ocupados por alguma cobertura vegetal quer plantada quer nativa, quer lenhosa, quer herbácea. Por outro lado a área ocupada por estabelecimentos rurais é de 3.787.162 ha o que significa que a área representada pelas propriedades está ocupada em 82,38%.

Considerando a área total do estado de 5.646.977,80 ha e a de suporte forrageiro do semiárido de 2.885.129 ha esta representa 51,09%. A área total ocupada por estabelecimentos rurais no semiárido é de 3.331.716 ha sendo ocupada em 86,59% por algum elemento forrageiro. O suporte forrageiro do semiárido representa 92,40% do suporte forrageiro estadual.

A Mesorregião de maior potencial forrageiro é a Sertão com 1.376.810 ha (47,72%) e a de menor potencial é a Agreste com 629.730 ha (21,82%). Já a Microrregião de maior potencialidade é a Cariri Ocidental com 395.023 ha (13,69%) e a de menor potencialidade é a Guarabira com 9.249 ha (0,32%).

Em termos de suporte forrageiro representados pelas lavouras de Fava; Feijão; Milho; Algodão e Sisal o destaque em maior oferta é, respectivamente, para as Mesorregiões Agreste; Sertão; Sertão; Borborema e Agreste. Já para ofertas forrageiras representadas pelos SAF's; Pastagens Plantadas; Pastagens Nativas; Matas e Florestas e Forragem de Corte destacaram-se, respectivamente, as Mesorregiões Sertão; Sertão; Sertão; Sertão e Agreste.

Quanto as Microrregiões o destaque para as lavouras de Fava; Feijão; Milho; Algodão e Sisal foram, respectivamente, para Campina Grande; Serra do Teixeira; Serra do Teixeira; Cariri Ocidental e Curimataú Ocidental. Para ofertas forrageiras representadas pelos SAF's; Pastagens Plantadas; Pastagens Nativas; Matas e Florestas e Forragem de Corte destacaram-se, respectivamente, as Microrregiões Cariri Ocidental; Itaporanga; Cariri Ocidental; Cariri Ocidental e Cariri Ocidental.

No que se refere a efetiva capacidade de suporte em termos de unidade animal (UA) o Estado da Paraíba apresenta uma estimativa de 1.149.175,60 UA com maior representatividade para Forrageiras de Corte (54,89%) (v. quadro 9). A capacidade de suporte representada pelo espaço Semiárido é da ordem de 1.026.436 UA o que significa 89,31% do suporte forrageiro do estado havendo também maior representatividade para Forrageiras de Corte.

A Mesorregião de maior suporte forrageiro foi identificada como a do Sertão (37,71%) e a de menor suporte a Agreste (30,02%). Com relação ao suporte representado pelos restolhos de Fava; Feijão; Milho; Algodão e Sisal. As Mesorregiões que se destacaram, respectivamente, foram as Agreste; Sertão; Sertão; Borborema e Agreste. Com relação as Microrregiões os destaques para os restolhos de Fava; Feijão; Milho; Algodão e Sisal foram, respectivamente, Campina Grande; Serra do Teixeira; Serra do Teixeira; Cariri Ocidental e Curimataú Ocidental.

Quadro 9 – Estimativa do Suporte forrageiro do estado da Paraíba e do Semiárido Paraibano

Mesorregiões/ Microrregiões	FA 2006 UA	FE 2007 UA	MI 2007 UA	SAF'S UA	PP UA	PN UA	MF UA	FC UA	AL 2011 UA	SI 2011 UA	Total UA
ESTADO											
TOTAL	3.461,20	33.827	31.977	55.279	100.240	147.107	144.672	630.830	6,0	1.776,00	1.149.175,60
SEMIÁRIDO											
TOTAL	2.578,00	30.906,40	29.529,60	53.172	71.544	136.600,30	141.623,80	559.700	6,4	1.775,60	1.026.436,00
MESOAGRESTE	1.957	10.959	8.227,60	9.995,60	13.820	28.317,70	23.382	210.145	1	1.381	308.186
Micro Brejo	30	260	104	107,00	1.158	558	184	2375	0,0	1,0	4.777
Micro Campina Grande	606	1954	1.625	813,80	2.940	5.650,5	4363,6	39.475	0,0	13,0	57.441
Micro Curimataú Ocidental	301	2.672	2.110	5.897,00	1.393,8	9.056,1	15.518,4	69.220	0,0	1.120	107.288
Micro Curimataú Oriental	128	3.713	2.144,6	999,80	1893,6	4425,8	684	27.315	0,0	166	41.470
Micro Esperança	124	1.295	568	176,00	295	454	314	4.880	0,0	80	8.186
Micro Guarabira	32	89	80	118,00	922	524	90	2.140	0,0	0	3.995
Micro Itabaiana	378	976	1.320	919,00	4314	4960,8	1.134	22.840	0,0	0	36.842
Micro Umbuzeiro	358	393	276	965,00	903,6	2688,5	1.094	41.900	1	1,0	48.580
MESO BORBOREMA	299	5.304	4.593	18.578	12.781,20	45.454,40	43.431	200.000	5	337,2	330.783
Micro Cariri Ocidental	32	1.868	1906	7.015,00	10.168,2	20.471,90	20.127,00	92.005	3	39,8	153.636
Micro Cariri Oriental	204	700	757	5.633,6	1638	10.644,50	12.117,4	81565	0,0	5,4	113.265
Micro Seridó Ocidental	6	620	450	3.026,2	399,6	7.301,70	4605,6	9080	2	0,0	25.491
Micro Seridó Oriental	57	2.116	1.480	2.903,00	575,4	7.036,30	6.581	17350	0,0	292	38.391
MESO SERTÃO	322	14.250,40	16.709	24.599	44.943,00	61.828,20	74.811	149.555	0,4	57,4	387.075
Micro Cajazeiras	23	920	1142	3.185,20	10.251,6	8.159,60	7920,8	14450	0,0	0,0	46.052
Micro Catolé do Rocha	0	938	900	2.402,00	1020	13.391,90	5.044	30625	0,0	0,0	54.321
Micro Itaporanga	39	4.228,4	4323	4.698,40	14.909,4	3.940,40	18470	10365	0,0	0,0	60.974
Micro Patos	3	495	659	3.373,00	1.450,8	9.634,00	6.339	23085	0,4	0,0	45.039
Micro Piancó	0	1.927	2.157	4.120,00	5.555	7.345,50	12936,8	12825	0,0	0,0	46.866
Micro Serra do Teixeira	257	4.759	6.304	2.483,00	9.592	3.193,00	10.383	21345	0,0	57,4	58.373
Micro Sousa	0	983	1224	4.337,00	2164,2	16.163,80	13717,2	36860	0,0	0,0	75.449

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo Agropecuário 2006. Pecuária IBGE 2011. Fava (FA); Feijão (FE); Milho (MI); Algodão (AL) e Sisal (SI), além das Capoeiras e Capoeirões/Sistemas Agroflorestais Silvopastoris (SAF's); Pastagens Plantadas (PP); Pastagens Nativas (PN), Matas e Florestas (MF) e Forrageiras de Corte(FC).

Para os SAF's; Pastagens Plantadas; Pastagens Naturais; Matas e Florestas e Forrageira de Corte destacaram-se respectivamente as Mesorregiões Sertão; Sertão; Sertão; Sertão e Agreste. Quanto as Microrregiões destacaram-se, respectivamente, para SAF's; Pastagens Plantadas; Pastagens Naturais; Matas e Florestas e Forrageira de Corte as Cariri Ocidental; Itaporanga; Cariri Ocidental; Cariri Ocidental e Cariri Ocidental.

De acordo com o quadro 10 a representatividade dos rebanhos no estado da Paraíba é da ordem de 1.370.108 UA e para a porção semiárida de 1.136.150 UA. A estimativa de forrageamento no âmbito estadual é de 1.149.175,60 UA e para o semiárido paraibano de 1.026.436,00. Existe portanto, na esfera estadual um déficit de forrageamento de 220.932,40 UA e na esfera de Semiárido de 109.714,00 UA.

Quadro 10 – Estimativa de déficits forrageiros no estado da Paraíba e no Semiárido Paraibano

	TOTAL UA animal	Total UA Forragens	Déficit UA	Déficit %
Estado Total	1.370.108	1.149.175,60	220.932,40	16,12
Semiárido Total	1.136.150	1.026.436,00	109.714,00	9,65

Fonte: Adaptado do IBGE. Censo 2010

Considerando que 1,0 (uma) vaca representa 1,0 UA haveria um déficit de forrageamento na esfera estadual de 220.932 animais e em nível de semiárido de 109.714 animais. O rebanho bovino estadual é estimado em 1.124.042 animais. Caso fossem considerados todos vacas a representatividade do déficit se teria 19,65% do rebanho comprometido. Na porção semiárida o rebanho bovino é da ordem de 922.401 animais. Neste caso o comprometimento seria de 11,89%.

Conclusões

Entende-se que o Semiárido Paraibano tem destacada influência na socioeconomia estadual sempre omitida em estudos mais ou menos pormenorizados o que leva muitas vezes a denominação de “região-problema”.

É notável a influência da região em área territorial, Mesorregiões, Microrregiões e municípios abrangidos. Mais notável ainda é o efetivos de rebanhos e a capacidade de suporte forrageira que se bem gerida e implementada poderia proporcionar uma melhor relação animal x forragem evitando-se assim o surgimento das inúmeras secas/despreparos tão associadas às estiagens de maior ou menor intensidade e que afetam profundamente a quantidade e a qualidade dos rebanhos.

A melhor discriminação desta influência pode estimular o “pertencimento” e o melhor entendimento das potencialidades da população da região

Literatura Consultada

ANDRADE, J. L. de. Introdução a Sociologia das Secas. Rio de Janeiro: Editora A Noite. 1948.

DUQUE, José Guimarães. **Solo e água no polígono das secas**. 6. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

JOFFILY, I. Notas sobre a Parahyba. Recife: Typographia Jornal do Commercio. 1892. 255 p. Il.

LUTZELBURG, P. Von. Estudos Botânicos do Nordeste.

MEDEIROS, S. de S.; CAVALCANTE, A. de M. B.; MARIN, A. M. P.; TINÔCO, L. B. de M.; SALCEDO, I. H.; PINTO, T.F. Sinopse do censo demográfico para o semiárido brasileiro. Campina Grande: INSA. 2012. 103 p il.

PEREIRA, D.D. Mangas, malhadas e cercados: um semiárido que não se rende! Campina Grande: UEPB. 2008.

INSA – Instituto Nacional do Semiárido. Disponível em: <<http://www.insa.gov.br>>. Acesso em 01 jun. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 11 agos. 2013.

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <<http://www.mcti.gov.br>>. Acesso em 12 agos. 2013.